ANISTIA A PRESTES, AGILDO BARATA, AGLIBERTO, MIRANDA, GHIOLDI, BERGER!

TRABALHADORES DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (SEÇÃO DA I. C.)

EDIÇÃO do CC do PCB (S. da IC)

ANO XIII — RIO DE JANEIRO, JULHO DE 1938 — N.º 215

A INTENTONA INTEGRALISTA DE 11 DE MAIO

Os acontecimentos da madrugada do dia 11 vieram confirmar, de maneira insofismavel, a procedencia das denuncias que o Partido Comunista vem fazendo desde longa data sobre a ameaça do golpe integralista e da intervenção fascista estrangeira que paira sobre nosso povo.

As dificuldades que encontramos em convencer mesmo certos setores democraticos do perigo que ameaçava e ainda ameaça nossa independencia e nossa integridade nacional resultava do fato de que os conspiradores verdes sempre procuraram ocultar o verdadeiro carater da intentona, seus executadores nacionais e seus dirigentes estrangeiros.

Assim, em vez de dizerem que se tratava de um golpe integralista eles diziam que era um movimento democratico, com promessas de anistia, liberdades publicas e construção nacional. Em vez de dizerem que seus chefes e responsaveis eram Plinio, Madeira de Freitas e Cia. e que se tratava de um movimento armado, financiado e dirigido pelo eixo fascista Roma-Berlim-Tokio, visando assaltar, invadir e escravisar nosso país, eles diziam que o movimento era coisa do Exercito, visando "redimir a patria ultrajada", "tirá-la do usurpador", etc. e acenavam com uma junta governativa militar muito democratica e muito bôa...

Era assim que os chefes fascistas da intentona do dia 11 procuravam arrastar setores democraticos, amortecer a vigilancia das organizações populares e anti-fascistas e envolver o povo numa cilada sem precedentes na historia e desencadear sobre ele, na calada da noite, a bacanal de sangue, de saque e de destruição, conforme prometeu o snr. Plinio Salgado e como já estão fazendo os seus amos fascistas na Espanha, na China, na Austria e na Etiopia.

A firmeza e intransigencia com que o Partido Comunista desmascarou e combateu as ameaças de golpe e intervenção fascista estrangeira, consolida-o no seu posto de vanguardeiro na luta contra o fascismo, posto este que assumimos sem interções de manobras e do qual força nenhuma será capaz de nos afastar.

Seria perigosissimo supôr, entretanto, que a onda do fascismo já passou, com o fracasso da tentativa do dia 11. Ao contrario. Apenas uma pequena parte das forças fascistas foram postas em ação no dia 11, indicando os fatos que eles pretendiam, num golpe de audacia, se apoderar dos pontos nevralgicos do governo na Capital, para depois irradiar o movimento por todo o país e abrir as portas á intervenção fascista estrangeira.

Fracassada a primeira parte do plano, ficou intata a maioria das forças de que dispõem as potencias agressoras para um novo movimento, destacando-se dentre elas os nucleos coloniais nazistas do sul, as colonias militarizadas niponicas disfarçadas em colonias agricolas, as organizações integralistas espalhadas pelo territorio nacional.

A situação é tanta mais seria quando se sabe que não se fez ainda um expurgo completo no proprio aparelho do Estado onde pululam os agentes do fascismo estrangeiro, e quando não se deu ainda liberdades ao povo e ás suas organizações para a luta contra o fascismo.

Diante de tão graves aprecenções, quando as primeiras escaramuças da intervenção fascista já ensanguentaram o solo brasileiro, a tarefa da união de todo o povo, de toda a Nação brasileira, num só blóco, impõe-se como coisa urgente e decisiva.

Por isso, o Partido Comunista — que desde ha muito vinha conclamando a necessidade dessa frente nacional — não vacilou um minuto em levar o seu apoio ao governo da Republica no combate ao fascismo, desfraldando a bandeira da anistia, das liberdades democraticas. E em qualquer emergencia os comunistas saberão ocupar o seu posto sem vêr nisso um favor mas apenas o cumprimento conciente do seu dever.

E é esse o caminho que apontamos a todo o povo brasileiro nessa hora em que o fascismo ameaça destruir pela guerra e pelo saque a civilização e o progresso que a humanidade vem construindo através dos seculos.

ANISTIA A TODOS OS ANTI-INTEGRALISTAS E DEMOCRATAS PRESOS OU EXILADOS!

Pela União de Todos os Nacional-Democratas!

(CARTA DE DOIS MILITANTES OPERARIOS)

Rio, 24 de maio de 1938

Exmo. Snr. Rodolfo de Carvalho
M. D. Diretor de «O Radical»

Cordiais saudações.

Com licença de VS. e a bem da verdade, tendo na devida conta que nos dirigimos a um sincero e denodado lutador dentre os de maior prestigio na corrente revolucionaria tenentista e outubrista que, desde 1922-24-30 até hoje, vem lutando heroicamente, sem desfalecimentos, pelos sagrados interesses do nosso povo e da nossa patria no sentido nacional-democratico, nós, abaixo-assinados, dois dos mais antigos militantes do movimento revolucionario do proletariado do Brasil antes e depois de 1930, queremos tecer alguns comentarios oportunos a proposito do editorial de sabado, 21 de maio, do vosso conceituado matutino, sob o titulo: «Basta de agitações», referindo-se ao corajoso telegrama dos snrs. Roberto Sisson, Antonio Rolemberg e Campos da Paz, apoiando a luta anti-integralista que o snr. Getulio Vargas vem realizando desassombradamente.

Antes de tudo, queremos declarar que nisto não nos move nenhum proposito de defender as pessoas ou falar em nome daqueles tres lideres nacionaes-libertadores, para o que, depois de tudo, não temos procuração expressa, e desnecessaria seria tal defeza feita por nós, quando nada nos autoriza a duvidar siquer de que eles mesmos, com a coragem e o desassombro que sempre os caracterizaram, as manifestarão oportunamente como devem e como lhes aconselha seu são e nunca desmentido patriotismo.

Em segundo lugar, queremos lamentar com profunda tristeza o fato do valoroso orgão de VS., a esta altura dos acontecimentos, ainda sofrer a influencia das vis calunias, baseadas nas mais grosseiras falsificações, levantadas contra a Aliança Nacional Libertadora e contra o Partido Comunista do Brasil, pelo fascismo em aliança com a ala reacionaria que tanto infelicitou, infelicita e quer, a todo custo, infelicitar ainda nosso povo e desagregar nossa patria.

Para os verdadeiros revolucionarios já esclarecidos, para os verdadeiros patriotas nacionaes-democratas **sem parti-pris** e para todo o povo, a ANL. e o PCB. não são uma unica e mesma coisa; são dois movimentos bem distintos na forma e no conteúdo, **ambos bem brasileiros**, embora unidos na ação pratica para a realização das tarefas concretas de interesse imediato do povo e do Brasil.

O PCB. é o partido politico do proletariado brasileiro: **sua vanguarda de classe.** A ANL. visava a congregação, **em frente unica**, na base dum programa concreto, dos elementos e organisações de todas as classes sociaes do Brasil que lutam pelo progresso e a real defeza da soberania e independencia nacionaes, agrupando e representando os interesses de **todo o povo**, desde o proletariado, a massa laboriosa do campo, todas as classes medias, o funcionalismo, os militares, a mocidade, a intelectualidade, até a burguezia nacional oprimida pelo imperialismo e todos os elementos progressistas dentre os grandes proprietarios territoriaes.

Erros programaticos, politicos e tacticos praticados por nós em 1935 — o que, por si, já define e desmente bem as calunias a respeito dum pretenso auxilio politico e tecnico do exterior — fez com que a ala reacionaria envolvesse o proprio Sr. Getulio Vargas na rede de provocações destinadas a colocar a ANL. na ilegalidade e forçal-a a atitudes desesperadas que permitissem desarticular o movimento nacional-libertador, creando, assim, o indispensavel caldo de cultura para os torvos designios do fascismo interno e externo, e desencadeando o mais hediondo terror contra a ANL. e o PCB. A alma danada de todo esse plano reacionario e provocador — nem é preciso dizel-o — foi o integralismo, agencia do nazismo, e seus protetores infiltrados nas altas esferas do governo.

De todas as investigações rigorosissimas que ocasionou o movimento armado nacional-libertador de 1935, apezar da falsificação de depoimentos e outros documentos aqui e no estrangeiro, não foi possivel, até hoje, provar as ligações politicas, financeiras e tecnicas com o exterior. **Nenhuma arma ou munição russa foi apreendida.** Quanto á questão do famigerado «ouro de Moscou», Luiz Carlos Prestes, em sessão publica de julgamento dos cabeças da rebelião de 1935, perante o Supremo Tribunal Militar, deu-lhe o tiro de misericordia. **Quem ousaria dizer o mesmo a respeito dos monstruosos atentados nazi-integralistas?**

Dissemos acima que o proprio Sr. Getulio Vargas foi envolvido na rede de provocações dos sigmaticos e reacionarios, e queremos agregar mais: baseados nas lições dos acontecimentos, por um lado, e, por outro, na atitude digna e louvavel que o Sr. Presidente da Republica tomou e vem tomando em face dos acontecimentos actuaes do paiz e do mundo, com toda a autoridade e responsabilidade do nosso passado no movimento de vanguarda do proletariado brasileiro, reconhecemos a responsabilidade do PCB. como um dos principaes factores das oscilações politicas do governo do Sr. Getulio Vargas para a direita e, agora, quando ele se coloca, pela força das circunstancias, creadas pela situação nacional e internacional, frente a frente, contra os reaes e tradicionaes inimigos do nosso povo e do Brasil, tendo, inclusive, de defender de armas na mão seu proprio lar assaltado (que, como foi dito muito bem pela imprensa, representa a defeza do lar de todos os brasileiros) quando ele empreende, audaciosamente, com seus recentes actos decretando leis de profundo interesse popular e nacional, reformas de grande alcance para o desenvolvimento do paiz, remontando aos pontos mais essenciaes do programa revolucionario de 1930 — quando o povo, ao lado das forças armadas, num mar de bayonetas, elevou-o á suprema magistratura do paiz — nós comunistas, reconhecendo nos-

sos erros e aproveitando as lições da experiencia, não temos nenhuma vacilação em apoial-o com todas as nossas forças na luta contra o nazismo-integralista e em seus propositos e realizações nacional-democraticos.

Esse apoio nós queriamos e queremos dal-o publicamente. Só não o fizemos ha mais tempo e no momento preciso de monstruoso ataque da madrugada de 11, afim de que a ala reacionaria do governo — evidentemente, a protetora dos agentes fascistas — não pudesse deturpar esse nosso gesto publico para favorecer as provocações e atentados fascistas, servindo, assim, mais uma vez, o PCB. de «bode expiatorio» nas mãos dos integralistas e reacionarios para crear novas e maiores dificuldades á ação do Sr. Getulio Vargas e á ala nacional-democrata que o apoia e, julgamos, o apoiará até a vitoria final, crescendo e reforçando-se afim de que se possa dar ao povo e ao Brasil o bem-estar e a prosperidade que merecem.

Entretanto, o PCB., de ha muito que vem mobilizando todas as forças afim de que, em qualquer emergencia, os brasileiros se apresentem unidos na ação para repelir as provocações e atentados dos inimigos internos e externos. Esse apoio do PCB. se encontra expresso nos dois documentos que a esta juntamos: um é copia da mensagem enviada ao povo e ao governo, datada de 16 de Abril; o outro é copia do manifesto que está circulando, datado de 14 de Maio. Destes documentos, o mesmo que desta carta, VS. poderá fazer o uso que quizer, segundo vos indicar a dedicação á Revolução Brasileira ou que as circunstancias permitirem para sua divulgação.

Para finalizar, diremos ainda que nunca, em nenhum momento, poderiamos siquer admitir, mesmo por hipotese, que os primeiros ataques publicos contra a sinceridade do nosso apoio desinteressado á patriotica atitude do governo do Sr. Getulio Vargas partissem do querido orgão de VS. É uma grande, uma profunda tristeza!

Nos tambem dizemos: **«basta de agitações»**. Porem, de agitações criminosas destinadas a dividir o povo que quer apoiar o Sr. Getulio Vargas na luta contra o fascismo-nazista, ou destinadas a dividir as forças nacional-democratas que estarão com ele para progresso e defeza do nosso paiz, **quaesquer que sejam as circunstancias ou os sacrificios que tal atitude possa acarretar.**

Com nosso apoio, não visamos postos e nem favores especiaes. Queremos cumprir nosso dever de brasileiros, apenas.

Queremos crer que a defeza dos interesses do povo e do Brasil, da mesma forma que não é um privilegio da nossa corrente comunista, tambem não o é de nenhuma outra. **E' um direito e um dever de todos os nacionaes-democratas.**

Não ha força humana capaz de evitar que nós, comunistas, como sempre temos feito, dediquemos todos os nossos esforços, arrisquemos nossa propria liberdade, nosso sangue e nossa vida á luta pelo que nos parece a defeza justa e inalienavel dos interesses imediatos e permanentes do proletariado e do povo que não são senão os proprios interesses vitaes do Brasil uno, indivisivel, desenvolvido, bem armado e equipado para ser forte, feliz, respeitado, invencivel.

Não duvidamos, tampouco, da sinceridade de sentimentos e de atitudes das demais correntes nacionaes-democratas na luta anti-fascista e pela democracia. Julgamos apenas que temos tambem o direito de acreditar que ninguem bem intencionado possa ter ou manifestar duvidas a respeito dos nossos sentimentos e atitudes igualmente nacionaes-democratas como os que mais o sejam.

Ninguem, outrosim, poderá obscurecer o fato, por todos conhecido, de que foi sempre o proletariado — e, com este, os comunistas — que, desde os primeiros momentos, ocupou os mais arriscados postos nas fileiras da luta aberta de desmascaramento e combate á obra anti-popular e anti-nacional do nazismo-integralista.

Fazendo votos para que esta carta seja interpretada por VS. no seu verdadeiro sentido e objectivos patrioticos, confiamos em que, cada vez mais, todas as forças anti-fascistas do Brasil se unam na ação pratica em torno do Sr. Getulio Vargas e das forças armadas, por um governo nacional-democratico, a bem do povo e da Nação.

Somos de VS. sinceros admiradores.

(Ass.): **Lauro Reginaldo da Rocha** — operario grafico, **Domingos Braz** — operario textil.

A unidade sindical dos trabalhadores e' a principal condição para esmagar o fascismo!

Em toda a parte o fascismo visa, em primeiro plano, destruir o movimento revolucionario de classe do proletariado: os sindicatos e o Partido Comunista.

Sabem os fascistas que, como na França, Inglaterra, Estados Unidos, Mexico, etc., onde ha fortes sindicatos operarios e o Partido Comunista tem vida publica, a tomada do poder por essas tenebrosas forças da reação, do imperialismo, do obscurantismo, da guerra, e da morte, é um "osso duro de roer".

Em nosso país, apesar da ilegalidade em que o movimento revolucionario do proletariado vive, são tambem os trabalhadores que se veem mantendo nos postos mais arriscados da luta anti-fascista, desde o surgimento no nazismo-integralismo e a enorme serie de atentados e crimes que eles realizaram em toda a escala nacional.

Agora mesmo, em face da monstruosa intentona verde na Capital da Republica, na qual iam perecendo muitas das principais personalidades politicas que não fraquejaram ante o suborno dos fascistas, visando levar o país á guerra civil, abrindo, assim, as portas a uma invasão fascista estrangeira tipo Espanha e China, o governo do sr. Getulio Vargas encontrou nos sindicatos operarios os mais sinceros protestos de solidariedade na repressão ao fascismo.

Mas a organização sindical operaria, incipiente e

A V I S O

Este exemplar da "Classe Operaria" custa 200 réis.

para que, a seguir, encaremos, todos juntos, tarefas mais amplas destinadas a organizar sindicalmente todos os trabalhadores urbanos e rurais, dentro do proprio "schema" do Ministerio do Trabalho.

Sindicatos por toda a parte! Sindicalização em massa! eis as palavras de ordem.

Trabalhemos por sindicatos e federações sindicais nos municipios e nos Estados, que sejam reais defensores dos interesses dos trabalhadores e pontos de apoio para os que, no governo ou fóra dele, lutam contra o fascismo e pela democracia.

Trabalhemos por uma Confederação Sindical Nacional dos Trabalhadores do Brasil que, a exemplo da Confederação dos Trabalhadores Mexicanos ao lado do governo de Cardenas, seja, em nosso país, uma base de apoio ao governo de Getulio em sua luta contra o nazismo-integralista e por um governo nacional-democratico que defenda os interesses do povo e a Nação.

Anistia a todos os democratas e anti-integralistas presos!

Nenhum fato mais evidente para demonstrar o nacionalismo sadio e desinteressado de Luís Carlos Prestes e todos os dirigentes da Aliança Nacional Libertadora e do Partido Comunista, como de outras organizações de esquerda, do que a intentona integralista de 11 de maio. Os verdes deram ali em grande edição uma positiva amostra das suas intenções e dos seus inconfessaveis propositos.

Que diziam antes a ANL, o Partido Comunista, as demais organizações populares anti-fascistas, os deputados democratas na extinta Camara? Diziam nada mais nada menos que o integralismo era um movimento falsamente nacionalista, estipendiado na verdade pelas potencias fascistas, a Alemanha em primeiro logar.

Por terem lutado desassombradamente contra o integralismo e o fascismo internacional, por terem combatido sem hesitações ao lado do povo para que a integridade territorial do nosso país e a sua independencia se mantivessem e para que a sua emancipação economica se realizasse, Luís Carlos Prestes, Agildo Barata, Agliberto Vieira, Alvaro de Souza, Miranda, Ghioldi, Berger, e tantos outros grandes lutadores populares, anti-imperialistas e anti-fascistas, foram levados para a cadeia ou se viram forçados a buscar o exilio.

Hoje em dia, que o snr. Getulio Vargas teve ele mesmo a oportunidade de verificar de perto quem eram os integralistas e o que pretendiam, hoje que está provado aos olhos do proprio governo que o integralismo era e continua sendo, nas suas escuras atividades conspiratorias, uma agencia do nazismo alemão e do Fascintern, hoje que não pairam duvidas sobre o auxilio descarado que vem de fóra para tão renegado movimento, comprometendo mesmo a nossa soberania, segundo as palavras do proprio Presidente da Republica, não é mais possivel deixar de reconhecer que Prestes, Barata e demais companheiros tinham e continuam a ter razão.

Si como de fato subsiste o perigo de uma liberdade tão queridos lideres, devotados em toda a sua vida á causa da emancipação da patria e do bem estar do povo?

Anistia para esses anti-integralistas e democratas é o que pede o povo, é o que pede a familia brasileira, sobressaltada com os atentados terroristas do integralismo a serviço das potencias fascistas estrangeiras, violentas, agressoras e arbitrarias.

Este apelo deve ser atendido pelo governo, que não pode ter outro interesse sinão o de preservar o país de uma invasão. A ala democratica dentro do governo e os democratas fóra dele devem compreender que a maior garantia para a segurança da Nação está na liberdade a esses bravos lutadores, que muito antes alertaram o povo dos perigos que corria o Brasil com as facilidades fornecidas ao incremento de integralismo.

A anistia para os presos democratas e anti-integralistas e para os exilados politicos, acusados pelas suas atividades em prol do nacionalismo e da democracia, está, portanto, em primeira plana, e é a maior aspiração do povo brasileiro, todo ele, por indole e tradição, anti-fascista e democrata.

Torna-se preciso, assim, marchar de encontro a esse desejo ardente da familia brasileira e da nacionalidade.

Anistia para Prestes, Agildo, Agliberto, Alvaro de Souza, Miranda, Ghioldi, Berger, tal é a nossa palavra de ordem, tal é a palavra de ordem do Brasil que quer viver independente e forte, progressista e feliz, livre das ameaças dos países totalitarios.

O processo de Moscou e o trotzkismo

Já ninguem mais duvida que o trotzkismo não passa de uma sordida agencia do fascismo internacional. O processo de Moscou, não pode, portanto, causar espanto, desde que se sabe ter sido feito contra agentes fascistas infiltrados dentro da patria dos trabalhadores. Todos os países democratas procuram defender-se das agressões internas ou externas do fascismo. A União Sovietica, a maior Democracia do Universo, não iria deixar de castigar severamente os bandidos fascistas que ousaram levantar o braço contra o seu povo.

Que fizeram Trotzki, Buckarine, Iagoda e demais comparsas? Aliaram-se á policia politica alemã, aliaram-se ao Inteligence Service, ao Japão, fizeram frente unica com os países totalitarios para quebrar a independencia da União Sovietica, restaurar o capitalismo, submeter o povo novamente á escravidão que imperava no tempo do tsarismo. Os traidores trotzkistas preparavam um "complot" para matar dirigentes do Estado Proletario, desencadear a guerra, aterrorisar o povo, e entregar o territorio sovietico á ganancia do fascismo internacional.

O bloco trotzkista-fascista que conspirava dentro da União Sovietica era contra o pacto franco-russo e se esmerava numa campanha subterranea tenaz para evitar a aproximação do país do socialismo com outros países, afim de crear condições para um [illegible] ambiente de hostilidades e desen-

pos os trotzkistas provocavam dificuldades á vida do povo. Eles não matavam somente dirigentes do povo sovietico, tal como fizeram com o camarada Kirov; chegavam a ponto de praticar a sabotagem em larga escala nos varios dominios da economia socialista. Os trotzkistas envenenavam depositos de agua que abasteciam populações inteiras, infecionavam os celeiros de trigo, contaminavam o gado e os rebanhos, injetando-lhes microbios de molestias contagiosas, organizavam desastres espetaculares com os veiculos que transportavam creanças para as escolas ou as colonias de férias.

O governo e o povo sovietico não admitiram a continuação da pratica de tão horripilantes crimes, realizados com auxilio e a orientação vindos de fóra, dos fascistas alemães e japonêses e do seu maior agente — Trotzki. Os conspiradores a serviço do fascismo foram todos agarrados pela góla. Não houve contemplações. A União Sovietica é mesmo uma Democracia. Quem manda ali são as massas. E foram estas que exigiram que os proprios trotzkistas enquistados nos cargos de responsabilidade fossem levados á barra dos tribunais proletarios. Tudo feito ás claras, aos olhos de todo o mundo. Sem necessidade de tribunais especiais. Os trotzkistas não podiam justificar-se dos seus horriveis e repelentes crimes contra o povo e a patria do Socialismo. Que justificativa podem ter crimes como os que praticou Iagoda, que mandou matar Gorki indicando a Levine o emprego de dóses exageradas de medicamento? Que justificativa pode haver para o mesmo Iagoda que ordenou infecionar o proprio gabinete de trabalho de onde se retirava para deixar o logar ao seu substituto, Iejov? Não! A justiça proletaria teve de ser inflexivel! A vontade das massas tinha de ser respeitada! Para esses cães raivosos, a bôca escumante de raiva contra as vitorias do Socialismo, só um castigo indignado e merecido se podia dar: — a morte! E foi o que fez o procurador Vichinski, que para estas cascaveis fascistas pediu o fuzilamento, em nome de toda a comunidade sovietica.

O processo de Moscou encerra uma lição profunda, e de que o trotzkismo tem um raio de ação internacional, como seção do Fascintern, tendo tomado como base de operações preferencial os países ondo o povo já deu os mais avançados passos na luta contra o fascismo. Na URSS eles agem mais encarniçadamente ainda, porque ali o fascismo foi esmagado e eles precisam crear dificuldades á marcha acelerada da construção vitoriosa do Socialismo. Mas não agem com menor furia em outros países, onde sabem que o fascismo joga a ultima cartada. E é assim que na Espanha organizam com os fascistas a contra-revolução na retaguarda, como na China e no Mexico dificultam a unificação nacional, e na França ajudam a conspiração dos "cagoulards".

Até no Brasil se verifica a ação perniciosa dos bandidos trotzkistas, que fazem todos os esforços para evitar a aplicação da linha do Partido Comunista e ajudar a conspiração integralista-nazista contra a unidade do nosso povo e a nossa emancipação nacional.

Não ha-de custar muito, porém, e a vontade organizada do proletariado e do povo, com os democra-

A resistencia da China — vitoria da unificação do seu povo!

Não é de estranhar que a China ha um ano venha resistindo com todo o heroismo á investida sangrenta dos salteadores militaristas japonêses. O milagre da resistencia chinêsa está contido tão somente dentro do plano da união do seu povo. Um povo dividido não pode defender-se. Todos os seus esforços irão quebrar-se diante do poderio militar dos agressores e o mal não terá remedio, enquanto perdurar a divisão, o desentendimento. A força do fascismo está exatamente na fraqueza dos povos desunidos. A China compreendeu ás mil maravilhas que o melhor caminho a seguir para garantir o seu territorio era unificar o seu povo.

O governo do Kuomitang que insistia em combater os comunistas, comprendeu afinal que eram estes os melhores aliados do povo chinês na luta de resistencia á invasão japonêsa. O Kuomitang resolveu, pois, marchar de encontro ás aspirações do povo que desejava a união com os comunistas e a unificação de todo o país.

Fez-se a união e os militaristas japonêses ficaram surpresos então com o que se verificou. Em vez de uma China esfrangalhada, alquebrada pelas lutas intestinas, desorientada diante do invasor, encontraram uma China forte pela confiança em sua unidade, indomavel pela vontade ferrea do seu povo em não entregar-se sob nenhum pretexto ao dominio odioso do fascismo estrangeiro.

O Partido Comunista Chinês, o Exercito Vermelho, O Conselho Executivo Central dos Soviets Chinêses tiveram um papel decisivo na obra de unidade da China. Os apelos que eles fizeram ao povo foram correspondidos plenamente. Nos momentos que precederam a invasão da China a atuação dos comunistas foi tão destacada e eficiente que não houve mais por onde fugir ao caminho já de ha muito apontado.

A guerra pode prolongar-se, como na Espanha, mas o povo Chinês já deu passos tão avançados no desenvolvimento da sua conciencia e da sua vontade **de manter-se unido** que o Japão de forma alguma levará a melhor.

O exemplo serve para o Brasil. Unifiquemos o nosso povo. Unifiquemos todas as correntes democraticas, todo o proletariado, a Nação inteira. Sem isso não será possivel garantir a nossa integridade territorial e a nossa independencia, ameaçadas pelo fascismo internacional e as potencias totalitarias.

A Situação na Zona Noroeste

(CORRESPONDENCIA DO S. PAULO)

A Zona da Noroeste atravessa agora um periodo de crise tremenda. A situação que atravessa o campesinato é verdadeiramente dolorosa. Vimos uma familia de colonos com 11 pessôas, inclusive pai e mãe, tendo o filho mais velho apenas 15 anos de idade, que ganhava o ridiculo ordenado de 150$000 por mês. Acresce que trabalhava o pai o

de extrema miseria.

Por causa da instabilidade dos empregos e dos salarios e mais pela miseria reinante, o comerciante não vende fiado nem um quilo de arroz ou feijão. Si o patrão do colono lhe negar mais credito para o armazem de abastecimento alimentar, o colono tem de passar fome. Si o comerciante vende fiado, está sujeito a não receber, pois o trabalhador não tem para lhe pagar.

Quando fazem os pagamentos aos empregados da estrada de ferro é que ha certo movimento no comercio. Mas os proprios vencimentos dos empregados da estrada de ferro são infimos e o resultado é que a miseria é geral na zona.

Os artesãos trabalham 10, 11, 12 horas para ganhar 15$000, sujeitos ao aluguel caro, aos impostos e outras exigencias.

Ha na zona uma formidavel quantidade de creanças em idade escolar, mas escolas do governo não existem praticamente. As escolas que existem em alguns sitios e fazendas funcionam devido ao interesse de alguns proprietarios para alfabetisação das creanças.

Assistencia medica e hospitalar não existe, sendo frequente aqui ser a população atacada de doenças dos olhos e de febres malignas, apanhadas nas beiras dos corregos.

A situação, como se vê, é dificil, e o povo luta com dificuldades para sair desta miseria.

Mas realiza todos os esforços para melhorar de vida. Ainda este mês no municipio de Araçatuba, no bairro denominado Fazendinha, varios sitiantes endereçaram ao Prefeito da localidade um oficio, pleiteando a creação de uma escola. Os sinatarios do oficio, todos pais de familia, afirmam nesse documento que existe no municipio uma enorme quantidade de creanças em idade escolar, e que no entanto não lhes é proporcionada a oportunidade de se alfabetisarem. E concluem num apelo aos poderes publicos, afim de que uma escola seja creada para a alfabetisação das creanças, o que viria satisfazer uma justa aspiração dos moradores do bairro.

É em atitudes dessa ordem que vemos o meio de conseguir melhorar a nossa situação por aqui. Está visto que não devemos ficar de braços cruzados. Toda a população da Zona está passando grandes aperturas. A carestia de vida é um fato. Mobilisemo-nos pois, em conjunto, para exigir dos poderes publicos as nossas reivindicações. Pode ser que os poderes publicos ignorem as nossas necessidades. Mas nós temos o dever de exigir aquilo a que temos direito. Redijamos, portanto, os nossos memoriais, formemos as nossas comissões para reclamações e mãos á obra. A nossa voz será escutada se atrás dela vier organisada a nossa força.

O correspondente

Nas metalurgicas Matarazzo e Souza Noschese

Nessas metalurgicas, as duas maiores da capital do Estado de S. Paulo, agrupando cada uma delas mais de 3 mil operarios, os salarios pagos são de 800 reis a 1.200 por hora. As mulheres ganham tancia pelos generos de 1.ª necessidade, pode sustentar-se honestamente.

O resultado é que os filhos dos operarios não podem nem mesmo realizar os estudos primarios. Cêdo se dedicam ao trabalho, para ajudar os pais, e crescem sem nunca ter visto a escola.

Além desses dificuldades e privações, os operarios são obrigados a passar 8 ou 10 horas de trabalho, debaixo da mais mesquinha fiscalização, e tolerando as deshumanas disciplinas empregadas pelos patrões e sob gritos irritantes dos mestres e encarregados das seções.

Na fabrica Souza Noschese as leis trabalhistas não são cumpridas. E além do baixo salario, predomina um regime intoleravel de disciplina forçada e gritos estupidos dos lacaios dos patrões que torna a vida do trabalhador simplesmente infernal.

Os operarios que fazem sobretempo não recebem os 25% de extraordinario.

As moças trabalham em serviços perigosos, na estamparia e na seção de acidos, e ainda por cima não recebem o pagamento em dia.

Nessa fabrica o pagamento é feito por mês, mas os operarios são obrigados a deixar na casa um mês de "deposito" para "garantia".

Na maioria das vezes os operarios necessitam de dinheiro antes do pagamento. Mas passam fome, porque o patrão não adianta nada. Quem pede adiantamento recebe gritos autoritarios e ouve grosserias.

O mesmo acontece nas demais fabricas.

Companheiros operarios e companheiras operarias, o que nos falta é união. Sejamos unidos e entremos para o nosso sindicato. Vamos, ali, juntos a todos os nossos irmãos de infortunio, lutar por melhor salario, melhor moradia, melhor amparo á nossa saúde, bem estar geral e educação dos nossos filhos. A nossa união vale tudo.

Um metalurgico

A situação dos operarios da Metalurgica Nestor de Goes

Quando já ninguem pode esconder que a situação dos trabalhadores é a peior possivel e até o governo se vê na contingencia de decretar uma lei sobre o salario minimo, é de causar espanto o cinismo com que a Metalurgica Nestor de Góes, de São Caetano, no Estado de S. Paulo, age para com os seus operarios.

Os ordenados foram reduzidos; por qualquer falta de menor importancia aplicam suspensão por 8 dias; nos descontos da Caixa de pensões e aposentadorias, em vez de descontarem as horas por mês, descontam todas as horas, integralmente, obrigando o operario a fazer dez, doze horas por dia; mandam pedir a conta no escritorio aos operarios que reclamam as suas férias, si bem que muitos destes já tenham para receber, de direito, mais de duas; e por ultimo, exigem uma produção impossivel pela deficiencia dos maquinismos e seus aparelhamentos. Assim Diogenes procurava a Razão com uma lanterna em pleno dia como nós procuramos vêr onde estão os que se dizem a favor dos nossos direitos, para roubá-los mais á vontade

aplicação da legislação social decretada pelo governo, lei de ferias, de 8 horas, de acidentes, etc.

Ingressemos, pois, no sindicato para ficarmos a par dos direitos que já conquistamos e para obrigarmos os patrões fascistas a cumprirem a lei que eles descaradamente burlam em prejuizo dos trabalhadores e das suas familias.

Um leitor da "Classe"

A situação de Rio Preto

— O povo protesta e exige as suas reivindicações — Vitorias obtidas

A imprensa de Rio Preto tem noticiado neste mês uma serie de acontecimentos nessa importante cidade do interior, no Estado de S. Paulo, que não deixa duvidas quanto á situação angustiante em que se encontra aquela gente e quanto á sua vontade decidida de melhorar de sorte.

O povo de Rio Preto exige uma porção de reivindicações minimas que interessam a toda a localidade e que levaram a população a um pronunciamento geral.

O movimento de maior importancia de que dão noticias os jornais da localidade é o que se refere á luta da população pela exigencia da abertura de um ginasio secundario na cidade. A população de Rio Preto cresceu notavelmente, Rio Preto progrediu em certo sentido e agora ali se faz mister a abertura e funcionamento de um ginasio oficial. O povo paga e quer que os seus filhos sejam instruidos, porque a instrução não pode ser privilegio nem monopolio de ninguem.

A prefeitura abriu um credito para a fundação do ginasio, o decreto foi baixado, mas como sempre acontece, quando se trata de interesses do povo, acabou esquecido e o ginasio não vinha. Diante desse legitimo conto do vigario oficial, o povo em peso protestou. O resultado é que se abriu um severo inquerito na Prefeitura, para saber onde foi parar o dinheiro que o povo pagou. Nota-se que esse inquerito foi exigido por todas as camadas da população de Rio Preto e veja-se até onde pode ir a vontade organizada do povo, quando se põe a exigir os seus justos direitos.

Rio Preto tambem quer mais uma serie de melhoramentos, que não ficam somente em escolas e ginasios. Rio Preto quer que as estradas sejam melhoradas, afim de que as viagens para transportes de mercadorias e passageiros se façam com segurança e alguma rapidez. Com estradas imprestaveis isso não é possivel. Os motoristas de Rio Preto exigiram assim da Prefeitura que concertasse as estradas. E aproveitaram a ocasião para pleitear a aboliação do uso do boné no interior, quando em serviço. Oito dias estiveram eles parados á espera de uma solução por parte do governo. O uso do boné foi abolido. Quanto ás estradas continua o inquerito na Prefeitura para saber do destino do dinheiro para elas votado. É possivel que o inquerito não tenha um andamento satisfatorio, uma vez que até mesmo se observou que o encarregado do inquerito era o filho do prefeito. Mas o povo de Rio Preto saberá continuar a exigir que as estradas sejam concertadas.

Os açougueiros, em consequencia de exigencias dos fiscais da Prefeitura que pretendiam cobrar novos impostos nas feiras livres, para o retalho da carne verde, recusaram-se a vender a carne nas aludidas feiras e deixaram de lá comparecer. Foi a forma mais adequada para protestar contra mais esse imposto.

Cobrar mais um imposto sobre a carne verde significava encarecer tão importante genero de primeira necessidade. Os açougueiros recusaram-se a pagá-lo, por isso. Pagá-lo seria encarecer a carne. Encarecê-la mais do que está, seria não poder vendê-la, porque o povo não pode pagá-la mais cara do que é vendida.

Por ultimo, os carroceiros de Rio Preto se dirigiram ao delegado regional pleiteando um aumento pelo transporte de sacas de café. Os carroceiros de Rio Preto pleitearam um aumento de 200 reis por saca de café transportada. Obtiveram um aumento de 100 reis, mas estão dispostos a voltar á carga para a consecução completa dos seus justos desejos.

As outras localidades do interior do Estado só teem a fazer o mesmo que faz a população de Rio Preto. Quando as suas reivindicações não forem satisfeitas, levantar-se organizadamente e exigir que elas sejam concedidas. A população de Rio Preto vale-se para isso dos sindicatos organizados na localidade e das sociedades populares de defesa dos seus direitos, organiza comissões e age decididamente com vontade de vencer.

É este o caminho a seguir.

A SITUAÇÃO E O DEVER dos empregados em hoteis

(CORRESPONDENCIA DO RIO)

Nós, os trabalhadores do comercio hoteleiro, cada vez nos encontramos em situação mais precaria, devido ás dissensões e á falta de uma união forte entre nós.

No momento atual, quando sofremos os maiores horrores da fascistização interna e ameaças nazistas, da opressão, da fome, da miseria, a união de todos os trabalhadores do comercio hoteleiro em seu sindicato é o primeiro passo a dar.

Sem estarmos assim unidos, não teremos a força suficiente para lutar com vantagem contra a carestia da vida, a alta dos alugueis, pelo aumento dos salarios, enfim por melhorias das condições de vida e de trabalho.

Precisamos ganhar um ordenado correspondente ao valor do nosso trabalho e que dê para fornecer uma existencia digna ás nossas familias e não ficar vivendo das gorgetas que a generosidade dos freguezes, na maioria tambem de parcos recursos, nos quiserem ou puderem dar.

Precisamos de liberdades democraticas.

Em todo o Brasil, só no comercio hoteleiro, somos cerca de 40 mil empregados. Si nos unirmos em massa nos sindicatos locais de cidades, de Estados e nacionalmente, agrupando todos os lideres sindicais sem distinção de tendencias, teremos força suficiente para melhorar de vida e para fazer cumprir as leis sociais que nos beneficiam.

Mãos á obra, companheiros!

A união faz a força e esta nos dará a vitoria!

Todos para dentro dos sindicatos!

PELA DEMOCRACIA!

CONTRA O INTEGRALISMO NAZISTA

— TROPA DE CHOQUE DA INVASÃO ESTRANGEIRA!

O povo brasileiro acaba de sofrer, com o golpe integralista do dia 11, as primeiras escaramuças da invasão nazi-fascista no paiz.

É o proprio sr. Getulio Vargas quem denuncia o "putsch" verde — concordando, aliás, com o que ha muito vinhamos afirmando — como sendo um movimento financiado, armado e dirigido pelas potencias fascistas estrangeiras.

Todo o plano terrorista que o integralismo e a ala reacionaria do governo forjou e atribuiu ao Partido Comunista, no celebre "documento do Comintern", o fascismo tentou por em pratica na madrugada do dia 11.

Passou sobre o povo brasileiro o primeiro sopro da tormenta fascista que hoje encharca de sangue o solo da Espanha e da China e que reduziu ao captiveiro a Etiopia e a Austria. Basta lançar a vista para a grande tragedia que o fascismo desencadeou nesses paizes, recordar as ameaças de "noites de São Bartolomeu" feitas pelo chefe do signa e ver os primeiros atos e atentados do dia 11 para termos uma ideia aproximada do que seria a vitoria do integralismo nazista no paiz e compreendermos a razão de todo o jubilo que o povo manifestou no dia 13, em frente ao Catete, pelo jugulamento da intentona verde.

Passados, porem, os primeiros momentos de entusiasmo, é preciso refletir sobre as causas do levante e as medidas a tomar para preservar o paiz de novas investidas do fascismo.

Ha muito que o Partido Comunista vem advertindo o povo e o governo sobre o perigo do fascismo e reclamando medidas para a defeza da soberania do paiz. Entretanto, uma ala reacionaria e fascista dentro do proprio governo vem protegendo e ajudando o integralismo e procurando desviar a atenção do povo e do governo do perigo fascista, e fazer recair sobre os comunistas e democratas em geral toda sorte de perseguições.

Assim, o integralismo agia com a proteção de grande parte da policia, e os verdadeiros amigos e defensores do povo e da Nação pagavam pelos atos de traição dos inimigos da Patria. Aos agentes do nazismo dava-se liberdade e ajuda; aos democratas, cadeia. Aos traidores se compensava com altos postos no governo; o movimento anti-fascista era reprimido, suas organizações fechadas. A politica externa de aproximação com as potencias fascistas (marcos compensados, intercambio radiofonico, ampla liberdade as organizações politicas estrangeiras, etc.) e as tentativas de fascistização do governo (golpe de 10 de Novembro decretando uma Constituição baseada, em grande parte, nos textos fascistas alemão e italiano) tudo isso formou um excelente caldo de cultura onde se desenvolveu o integralismo e se preparou o terreno para esse estado permanente de alarma em **invasão fascista estrangeira.**

É bem sintomatico o fato de que os atentados da madrugada do dia 11 foram dirigidos contra os Srs. Getulio Vargas, Goes Monteiro, Valentim Benicio, Carombert e outros, sem que nada acontecesse, por exemplo, aos Srs. Francisco de Campos, Felinto Muler e Aristides Guilhem. É bem significativo, tambem, que elementos como Cordeiro de Farias, João Alberto, Nelson de Melo, Cabanas e outros tenham encontrado meios de enfrentar os assaltantes, emquanto que Felinto e demais protetores do integralismo não tiveram disposição para tal.

Houve, portanto, e continua havendo, dentro e fóra do governo, traidores que armaram o braço do integralismo, que são tão criminosos como este e que precisam ser punidos.

É claro que si tal situação perdura, o perigo do fascismo e duma invasão estrangeira não vae diminuir, mas, ao contrario, vae agravar cada vez mais.

Para se fazer face a tão serias ameaças faz-se mister limpar o aparelho de Estado desses traidores; dar liberdade aos defensores da Democracia e da Independencia nacional; dar anistia a todos os democratas e anti-fascistas presos, condenados e refugiados. É preciso que o governo oriente sua politica externa e interna no rumo democratico; que abra caminho á creação da siderurgia nacional e da industria pesada; que cumpra os itens constitucionaes que determinam a nacionalização dos Bancos de Deposito e das Companhias de Seguros; que solucione os problemas da carestia da vida e da crise em que se debate o povo; que reprima a ganancia e a usura; que leve á pratica o decreto sobre o salario minimo e outros que exprimem os interesses e as aspirações populares.

Agora, mais do que nunca, é necessario a formação da **Frente Nacional pela Democracia** entre o povo e o governo na base dessa plataforma e dum programa de construção e defeza nacional.

Apezar de tudo, os integralistas continuam com grande parte de suas forças intactas e, acobertados por fascistas que permanecem á frente de importantes departamentos governamentaes, apoiados pelos kistos coloniaes militarisados, aprestam-se para novas investidas contra a Nação. O Partido Comunista alerta o governo contra taes planos criminosos e chama todo o povo a cerrar fileiras, ao lado deste, contra o fascismo o perigo golpista; a reagir de armas na mão contra toda tentativa "putschista". **Todos devem atender imediatamente qualquer apelo do governo** para, junto com as forças armadas, lutar em defeza dos interesses do povo e da integridade e soberania do Brasil.

Todo o povo unido na luta contra o integralismo nazista!

Punição dos responsaveis pelo golpe integralista!

Anistia a todos os anti-fascistas presos, condenados e exilados!

Pela independencia nacional!

Abaixo o fascismo! Viva a democracia!